



Evento: XI Mostra de Iniciação Científica Júnior ▾

## **Avaliação das Variantes Genéticas de Pacientes com Câncer Colorretal**

**Heloisa Jung Menegon<sup>2</sup>, Kétklin Luiza Strada<sup>3</sup>, Christiane de Fátima Colet<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC EM/CNPq

<sup>2</sup> Bolsista; estudante do ensino médio da escola Antônio Padilha; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC EM/CNPq

<sup>3</sup> Farmacêutica; mestranda em atenção integral à saúde

<sup>4</sup> Professor (a) Dra orientador(a) do projeto Avaliação das Variantes Genéticas de Pacientes Com Câncer Colorretal

### **INTRODUÇÃO**

O Câncer colorretal (CCR) é a presença dos tumores malignos nos órgãos cólon e reto, representando um desafio à saúde pública em todo o mundo. Ele é o terceiro câncer mais comum entre homens e o segundo entre mulheres globalmente, e causou aproximadamente 935.000 mil mortes no ano de 2020 (Guilherme *et al.*, 2024). No Brasil, prevê-se que ocorram 45 mil novos casos entre os anos de 2023 a 2025, sendo o segundo tipo de câncer mais frequente e o terceiro na causa de óbito por câncer (Guilherme *et al.*, 2024). É reconhecida a urgência de avaliar os aspectos epidemiológicos, os fatores de risco, as técnicas de diagnóstico e os tratamentos, com o intuito de apoiar políticas públicas para rastreamento e intervenção precoce da doença.

Diversos fatores estão associados ao risco de câncer colorretal, como idade, obesidade, sedentarismo, tabagismo, etilismo e dieta inadequada, especialmente rica em carnes processadas e pobre em fibras (Nakae *et al.*, 2024). No Brasil, observa-se um aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e da inatividade física, contribuindo para o crescimento da obesidade e, conseqüentemente, para o risco de doenças crônicas como o CCR.

O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil de pacientes com câncer colorretal atendidos em uma instituição de saúde, com foco na avaliação do perfil epidemiológico de idosos acometidos pelo câncer colorretal.

O estudo encaixa-se no terceiro objetivo sustentável: Saúde e Bem-estar.



## METODOLOGIA

Foram coletados dados de prontuários físicos e eletrônicos de 500 pacientes com câncer colorretal (CCR) em tratamento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Hospital de Clínicas de Ijuí (HCI), entre abril de 2024 e julho de 2025, abrangendo tratamentos realizados de 2013 a 2025. O presente estudo trata-se de um piloto que contempla 21 pacientes escolhidos de forma intencional.

Tem-se critérios de inclusão de pacientes diagnosticados com a doença de câncer colorretal, com CID C18 e C20 (Neoplasia Maligna do Cólon e Reto) e acesso ao prontuário do mesmo no local de pesquisa. Ao critério de exclusão, conta com pacientes cujos prontuários não forem localizados.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob o parecer número 6.671.567/2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados mostra que a maioria dos pacientes apresenta CID C20 (Neoplasia Maligna do Reto), com 52,38% dos casos, seguida pelo do Cólon (47,61%), indicando predominância de câncer colorretal (CCR) na região retal. O sexo masculino foi o mais afetado (66,66%), padrão semelhante ao estudo de Saurin (2024), que mostrou relevância ao sexo masculino, representando 59,1% dos pacientes. Tais fatores de risco são prevalentes entre homens (Guilherme *et al.*, 2024), o que reforça os achados do presente estudo quanto à predominância masculina entre os pacientes. Quanto à raça, 85% se autodeclararam brancos, o que também se aproxima dos 94,4% do estudo de Saurin, 5% se autodeclararam pardos e 5% consideram-se indígenas. A média de idade dos pacientes foi de 73.5 anos, com um desvio de padrão (S) 6.62. A seguir, apresenta-se a tabela 1 com os dados referentes ao IMC dos pacientes.

Tabela 1: Índice de Massa Corporal em idosos com CCR

IMC	%
Magreza	5,88
Normal	52,94
Sobrepeso	23,52
Obeso 1	11,76
Obeso 2	5,88



Obeso 3	0
---------	---

Fonte: Autoria própria, com dados provenientes da pesquisa

Em relação ao IMC (Índice de Massa Corporal), obtém-se maior frequência (52,94%) dos pacientes com o peso normal, o que, segundo a OMS (BRASIL, 2006), é considerado entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>, resultado obtido pela fórmula (IMC= peso (kg) / altura (m)<sup>2</sup>).

Foi verificado aqueles que apresentavam os fatores de risco tabagismo e etilismo, apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição do número de pacientes, totalizando 21, que apresentam histórico de tabagismo e etilismo

Fatores de Risco	Respostas	%
Tabagismo	Sim	28,57
	Não	19,04
	Sem info.	76,19
Etilismo	Sim	9,52
	Não	9,52
	Sem info.	80,95

Fonte: Autoria própria, com dados provenientes da pesquisa

A maioria dos pacientes (76,19% e 80,95%) não possui registro no prontuário, o que limita a avaliação desses fatores de risco para o câncer colorretal. Entre aqueles que relataram, 28,57% afirmaram ser tabagistas, enquanto 19,04% negaram a relação. Ao etilismo, 9,52% afirmaram fazer uso de bebidas alcoólicas e 9,52% negaram. No estudo de Ulguim (2021), os 116 prontuários avaliados revelaram que cerca de 13% dos pacientes foram vinculados ao tabagismo e 13,8% ao etilismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou resultados limitados, pela falta de informações nos prontuários analisados. A associação entre fatores de risco para o desenvolvimento do câncer colorretal nos pacientes avaliados ainda permaneceu indeterminada, por se tratar de um estudo piloto. Observou-se predomínio de indivíduos do sexo masculino, os quais se autodeclararam brancos, idosos, com histórico de tabagismo, e peso corporal dentro da faixa da normalidade,



sendo o diagnóstico de neoplasia maligna de reto mais frequente entre os casos de câncer colorretal.

**Palavras-chave:** Câncer colorretal. Análise. Coleta de dados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUILHERME, A. C. S. et al. Disparidades sociodemográficas no câncer colorretal no Brasil, 1990-2019. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, p. e8880, dez. 2024. DOI:10.1590/2358-289820241438880.

NAKAE, V. E.; JÚNIOR, F. G. A.; SOUZA, M. C. V.; CUCIOL, M. E. Uma análise sobre câncer colorretal: epidemiologia, incidência, prevalência e fatores de risco associados. *Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC*, v. 15, n. 15, set. 2024.

SAURIN, Janine. **Perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de câncer colorretal no Vale do Taquari**. 2024. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/61674b05-12f0-44eb-a5bc-5b082136cb2d>. Acesso em: 21 jul. 2025.

ULGUIM, Carolina Kutscher; RAMOS-JUNIOR, Odery; GASPERIN-JUNIOR, Plínio; RIBEIRO, Susana Puga; RIBAS-FILHO, Jurandir Marcondes. **Perfil epidemiológico de pacientes com câncer colorretal**. *Revista Médica do Paraná*, Curitiba, v. 79, n. 2, p. 40–42, 2021. DOI: 10.55684/79.2.1616. Disponível em: [https://www.clinical-colorectal-cancer.com/article/S1533-0028\(25\)00051-9/fulltext](https://www.clinical-colorectal-cancer.com/article/S1533-0028(25)00051-9/fulltext). Acesso em: 21 jul. 2025.